

## ZOOLÓGICOS E A PESQUISA CIENTÍFICA

**José Luiz Catão Dias**

Fundação Parque Zoológico de São Paulo  
São Paulo/SP

O papel dos zoológicos no século XXI: contribuir para a conservação através da educação, conscientização e pesquisa científica.

Zoológicos existem há milhares de anos. Os estudos de civilizações antigas, como as mesopotâmicas, egípcia, pré-colombianas e romana, identificaram registros da existência de coleções em cativeiro de animais selvagens para usufruto da classe hierarquicamente dominante.

Esta prática foi, a partir do século XV, adotada também pelas realezas européias. Dessa forma, zoológicos foram estabelecidos em diversos reinos da Europa ocidental, sempre tendo como princípio o entretenimento da alta realeza. Além disso, esses zoológicos europeus primordiais também serviam como fonte de ostentação e poder, refletindo a expansão colonizadora dos impérios.

Com o advento da revolução industrial, queda das monarquias imperiais e ascensão da burguesia urbana, os zoológicos reais começaram a passar por profundas mudanças. Nesse período, a propriedade de muitas coleções de animais selvagens, em especial africanos e americanos, começaram a serem transferidas para comerciantes e empresários emergentes e, ao redor dos meados do século XIX, começam a surgir os zoológicos modernos, abertos a visitação pública através do pagamento de ingressos.

Este conceito de zoológico, visando apenas o entretenimento e a diversão dos visitantes pelo inusitado da fauna exótica, perdurou por longos anos. A análise dos tipos de recintos construídos pelos primeiros zoológicos europeus e americanos demonstram que as principais preocupações dos projetistas estavam relacionadas com a praticidade do manejo, a facilidade da higienização e o bem-estar do visitante em observar sem restrições os animais. Daí os recintos em concreto e barras de ferro, dispostos muito proximamente ao público, sem quaisquer enriquecimentos ou preocupação com pontos de fuga e bem-estar animal.

Hoje, o conceito de zoológico mudou substancialmente. A existência de coleções de animais selvagens em cativeiro para exclusivo entretenimento público não mais se sustenta, seja ética, seja moralmente. A partir dos anos 50-60 do século XX uma nova mentalidade conquistou o próprio sentido de ser dos zoológicos, ou seja, só se justifica manter animais selvagens em cativeiro em nome da conservação das espécies e, em última instância, pela preservação da biodiversidade e do patrimônio natural. Tais objetivos maiores

conquistam-se através da educação ambiental, da conscientização conservacionista e do acúmulo contínuo de novos conhecimentos. Para este fim, o desenvolvimento de pesquisas científicas em zoológicos é uma ferramenta primordial.

Ultimando esta nova forma de ver e pensar os zoológicos, diversas instituições em todo o mundo reformularam suas atividades em prol do estabelecimento de programas integrados de pesquisa. Neste contexto, parques zoológicos como o "National Zoological Park", "Zoological Society of San Diego", "Wildlife Conservation Society", "London Royal Zoological Society" e "Chicago Zoological Society", dentre muitas outras, desenvolveram, implantaram e sustentam centenas de projetos de pesquisa científica em uma ampla rede multidisciplinar.

Tais projetos, baseados em abordagens tanto "in situ" como "ex situ", visam contribuir de forma continuada com o incremento do conhecimento disponível sobre as espécies animais e seus ecossistemas

### **Os zoológicos brasileiros e o modelo do zoológico de São Paulo.**

O primeiro zoológico reconhecido no país foi fundado em 1888 pelo Barão de Drumond, no bairro de Vila Isabel, cidade do Rio de Janeiro. A partir dele, muitos zoológicos se estabeleceram no país. Atualmente, existem registrados no Brasil aproximadamente um pouco mais de uma centena de instituições, a maioria vinculada aos municípios, e alguns poucos aos governos estaduais. Como em todo o mundo, os zoológicos brasileiros também estão envolvidos nesta redefinição de papéis, sendo que em muitos deles há o desenvolvimento contínuo de pesquisa científica, quase sempre agregado às universidades locais.

Por sua vez, o Zoológico de São Paulo foi criado em março de 1958, sendo a primeira Fundação pública do Estado de São Paulo. Já em sua lei de criação, a pesquisa científica constava como uma das funções primordiais da nova instituição, e desde seus primeiros anos de existência o Zoológico de São Paulo desenvolveu diversos projetos de pesquisa pioneiros envolvendo a fauna nativa.

Mais recentemente, em com vistas ao aprimoramento do papel desempenhado pela instituição, ocorreu uma profunda reformulação dos estatutos da Fundação. Como um dos frutos desta reforma, espelhado nas responsabilidades e perspectivas

futuras dos zoológicos contemporâneos, foi criado em 2001 a Diretoria Técnica-Científica do Zoológico de São Paulo, tendo como uma de suas funções principais a consolidação do processo de investigação científica.

Desde então, diversos passos foram tomados no sentido de, por um lado, fomentar o desenvolvimento científico autônomo da instituição e, por outro, facilitar o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais de pesquisa.

Neste contexto, em setembro de 2001 foi aprovado pelo Conselho Superior da Fundação Parque Zoológico de São Paulo o documento "Diretrizes para o relacionamento com a comunidade científica", no qual as bases para o intercâmbio profícuo com institutos de pesquisa e universidades são assinalados.

Em seguida, foram criados os "Programas de Fomento à Participação em Eventos Científicos Nacionais e Internacionais e à Publicação de Artigos Científicos". Através destes programas, os técnicos do Zoológico de São Paulo recebem estímulo institucional e suporte financeiro, por meio de normas conhecidas e transparentes, para apresentar e publicar seus trabalhos em eventos nacionais e revistas indexadas.

Finalmente, com a abertura e estímulo dados pela direção da instituição, cresceu em muito o interesse de pesquisadores das mais variadas áreas em desenvolver seus projetos de investigação em parceria com o Zoológico de São Paulo. Para normatizar esta demanda criou-se, a partir de março de 2003, um sistema de avaliação integrada dos projetos de pesquisa submetidos, composto por análises de mérito e relevância técnico-científica efetuados por revisores internos e externos, ponderações de viabilidade financeira e considerações no campo da bioética.

Atualmente, desde a implantação deste novo modelo, 32 projetos de pesquisa estão em desenvolvi-

mento concomitante no Zoológico de São Paulo. Neste rol incluem-se desde "Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC" de graduação universitária, até projetos temáticos de pós-doutoramento. Ainda, refletindo a imensa diversidade que os zoológicos proporcionam, realizam-se projetos nas áreas do comportamento e biologia animal, passando por medicina veterinária, chegando até o desenvolvimento de modelagem matemática aplicado à constituição de acervos e pareamentos.

Poucas instituições são tão propícias à investigação científica como os zoológicos contemporâneos. Ao manter animais selvagens em cativeiro, os zoológicos criam as condições materiais necessárias para o desenvolvimento de pesquisas nas mais variadas áreas do conhecimento, desde a zoologia, passando pela medicina veterinária, comportamento animal e epidemiologia aplicada, até campos ainda pouco explorados, como arquitetura e "design" de recintos. Associado às condições materiais propícias, soma-se a própria "lógica" contemporânea dos zoológicos, uma vez que a manutenção de indivíduos fora de suas condições naturais só se justifica se for em nome do incremento do conhecimento e da busca da conservação do patrimônio natural de nosso planeta.

#### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BELL, C.E. *Encyclopedia of the world's zoos*. Chicago: Fitzroy Dearborn Publishers, 2001. v.3 1556p.
- HARGROVE, E. The role of zoos in the twenty-first century. In: NORTON, B.G.; HUTCHINS, M.; STEVENS, E.F.; MAPLE, T.L. (Eds.). *Ethics on the ark zoos, animals welfare, and wildlife conservation*. Washington: Smithsonian Institute Press, 1995. p.13-20.
- KISLING, JUNIOR, V.N. History: earliest zoos to present days. In: BELL, C.E. (Ed.). *Encyclopedia of the world's zoos*. Chicago: Fitzroy Dearborn Publishers, 2001. p.556-570.